

TEMPERAMENTOS AFETIVOS EM PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

JULIA RIBAR; ANA CAROLINA F. SANTOS; CAROLINA MOSER; EMI THOMÉ; LUCAS PRIMO; MIRIAM BRUNSTEIN

Introdução: Em 2006 foi proposto um modelo bidimensional baseado em traços de medo e de raiva/vontade, adaptados dos conceitos de Cloninger, integrando essa abordagem ao modelo de Akiskal para temperamentos afetivos. O conceito de temperamento afetivo, descrito por Akiskal (1998), se refere a bases constitucionais específicas de disposições afetivas. Há poucos estudos que descrevem os temperamentos afetivos em pacientes com Transtornos Alimentares (TA). Garfinkel (2004) constatou que pacientes com TA, com sintomas restritivos, não apresentaram um temperamento afetivo definido, enquanto pacientes com sintomas purgativos demonstraram maior grau de temperamento ciclotímico do que a população normal. Objetivos: Descrever os temperamentos afetivos em pacientes com TAs e compará-las a controles. Materiais e Métodos: Estudo transversal com 38 pacientes (9=TA Restritiva e 29=TA Purgativa) adultas em atendimento no Programa de Transtorno Alimentar (PTA) do HCPA comparadas a 28 indivíduos saudáveis. Pacientes e controles foram avaliadas através de escalas sintomáticas alimentares (EAT-26, BITE e BSQ) e através da escala de temperamento CEATS. Resultados: 55% ($p<0001$) das pacientes com sintomas restritivos correlacionam-se com o temperamento depressivo, enquanto 55.2% ($p<0001$) das pacientes com sintomas purgativos correlacionam-se com o temperamento ciclotímico. Conforme o esperado, 75% ($p<0001$) dos indivíduos saudáveis apresentam características do temperamento eutímico. Conclusões: A partir de um panorama do temperamento das pacientes com TA pode-se melhorar o poder preditivo em relação ao curso e resposta ao tratamento, o que leva a intervenções mais específicas.